

# Novo Checklist e Potencialidades da flora arbóreo-arbustiva do Bioparque Zoobotânico de Teresina (PI)

Ana Cristina Gomes da Silva<sup>1\*</sup>; Bruno Ayron de Souza Aguiar<sup>2</sup>; Gardene Maria de Sousa<sup>3</sup>;  
Universidade Federal do Piauí; \*E-mail para contato: [gomescr.ana@gmail.com](mailto:gomescr.ana@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a conservação da biodiversidade representa um dos maiores desafios em todo o mundo, devido ao elevado nível de perturbações antropogênicas nos ecossistemas naturais, especialmente no Brasil. Nesse contexto, os estudos sobre a composição florística são de fundamental importância, pois contribuem para o conhecimento da riqueza e diversidade da flora regional, além de fornecerem subsídios para a compreensão da estrutura e dinâmica da vegetação (CHAVES *et al.*, 2013). Essas informações são essenciais para o desenvolvimento de programas de conservação e recuperação de áreas degradadas, bem como para a elaboração de técnicas de manejo que visem o uso econômico sustentável dos recursos naturais (AGUIAR *et al.*, 2019). É imprescindível realizar estudos que abordem o potencial de utilização das plantas, uma vez que eles fomentam seu uso racional e adequado, valorizando os ricos recursos regionais e combatendo o extrativismo predatório (AQUINO; RIBEIRO; WALTER, 2007). Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo elaborar um checklist e identificar as potencialidades do componente arbóreo-arbustivo do Bioparque Zoobotânico de Teresina (PI), incorporando novas espécies cuja ocorrência ainda não foi descrita no local. Além disso, detalharemos o uso dessas espécies de acordo com seu potencial econômico, contribuindo assim para o conhecimento e a valorização da flora local, bem como para o estabelecimento de estratégias de conservação eficazes.

## METODOLOGIA

**Área de estudo:** O estudo foi realizado em 2022-2023 em áreas de proteção permanente (APPs) no Bioparque Zoobotânico de Teresina, que possui 137 hectares de área verde localizado na zona urbana da cidade de Teresina, entre o rio Poti, a PI 112 e Universidade Federal do Piauí (5° 2'28.20"S 42°46'6.14"O). A vegetação do parque está situada em uma região ecotonal que abriga espécies pertencentes aos biomas Amazônico, Cerrado e Caatinga (AGUIAR *et al.*, 2016). **Checklist e potencialidades:** O material botânico deste estudo foi coletado in loco, excluindo as espécies arbóreas previamente catalogadas em 2013 (AGUIAR *et al.*, 2019). As coletas seguiram os protocolos estabelecidos normas para trabalhos em taxonomia de Mori *et al.* (1989) e todas as amostras foram depositadas no herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí. As fotografias foram registradas com auxílio de uma câmera semi-profissional Fujifilm Finepix S4000 de 14 mega pixels de zoom óptico 30X. Os indivíduos foram identificados com auxílio de chaves taxonômicas e fotos das espécies no local. A análise do material para identificação foi realizada por meio de comparação de material botânico do acervo do TEPB, fotografias de exsicatas disponíveis nos herbários por meio das plataformas SpeciesLink, Trópicos, Flora e Funga do Brasil, e material encaminhado a outros profissionais botânicos para confirmar a identificação. A grafia e o nome das espécies foram verificados no site Flora e funga do Brasil, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. As espécies foram analisadas em relação às suas potencialidades (medicinal, Alimentício, Madeireiro, Ornamental) utilizando as bases de dados como Google Scholar e SciELO.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 25 espécies distribuídas em 24 gêneros incluídos em 13 famílias botânicas (tabela 1). A família Fabaceae apresentou maior riqueza com 10 espécies (40%), seguida por Combretaceae (12%) e Bignoniaceae (8%). A família Fabaceae se mostrou dominante, conhecida pela importância medicinal, uso madeireiro, ornamental e alimentício. A segunda família mais representativa é Combretaceae, estudos comprovaram o uso de muitas espécies desta família na medicina tradicional, notadamente da África que utiliza muitas destas plantas no tratamento de diversas doenças como diarreia, gripe, sífilis, febre, dores musculares, hipertensão, entre outros (ARAÚJO, 2012). Seguindo a ordem de maior representatividade vem Bignoniaceae, onde diversas espécies são utilizadas como ornamentais por todo o Mundo, especialmente na região Neotropical e várias espécies são conhecidas pelas propriedades medicinais, sendo amplamente utilizadas na medicina popular (LOHMAN, 2018). Além disso, a madeira de muitas espécies é muito utilizada em construções por conta da sua alta durabilidade (LOHMANN, 2004). O estudo das potencialidades mostrou que cerca de 72% das espécies listadas são de uso medicinal, 60% uso alimentício (humano e animal), 76% são de uso madeireiro e 84% uso ornamental.

**Tabela 1.** Checklist e potencialidades das espécies identificadas.

Espécie	Nome popular	Medicinal	Alimentício	Madeireiro	Ornamental
<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	Babaçú	x	x		
<i>Albizia lebbek</i> (L.) Benth.	Albizia	x	x		x
<i>Bauhinia unguolata</i> L	Pata-de-vaca	x	x	x	x
<i>Campamonesia velutina</i> (Cambess.) O.Berg	Guabirola-florescente	x	x		x
<i>Chamaecrista eitenorum</i> (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin Barneby	Catingueiro	x		x	x
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	Sombreiro	x	x	x	x
<i>Combretum lanceolatum</i> Pohl ex Eichler	Pombeiro-vermelho		x		x
<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Mofumbo	x		x	
<i>Godmania dardanoi</i> (J.C.Gomes) A.H.Gentry	Chifre-de-bode			x	

<i>Inga vera</i> Willd.	Ingá-banana			x	x
<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	Inhaíba		x	x	x
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	x	x	x	x
<i>Moquilea tomentosa</i> Benth.	Oití		x	x	x
<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	Jacarandá-do-litoral	x	x	x	x
<i>Samanea inopinata</i> (Harms) Barneby & J.W.Grimes	Sete-cascas		x	x	x
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	Pau-de-leite	x		x	x
<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	Juá	x	x	x	
<i>Schnella glabra</i> (Jacq.) Dugand	Mororó	x		x	x
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	Angico-branco	x	x		x
<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	Ipê-branco				x
<i>Talipariti tiliaceum</i> (L.) Fryxell	Algodão-da-praia			x	x
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	x	x	x	x
<i>Terminalia lucida</i> Hoffmanns. ex Mart. & Zucc.	Tanibuca	x		x	x
<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Vitex	x			
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica-de-cadela	x		x	x

## CONCLUSÕES

A elaboração do checklist representou um importante avanço no estudo da biodiversidade do Parque, permitindo a identificação das espécies arbóreo-arbustivas mais comuns da região, bem como aquelas ainda não descritas anteriormente. Destaca-se a família Fabaceae pela maior representatividade de espécies e pelo seu potencial econômico e medicinal. Neste estudo, tornou-se possível compreender as potencialidades deste componente arbóreo-arbustivo, essenciais para um manejo adequado das espécies e para a valorização e uso racional dos recursos naturais do Piauí.

## Fomento

CNPq, FAPEPI, INCT, UFPI.

**Palavras-chave:** Fabaceae, famílias botânicas, plantas medicinais.

## Referências

AGUIAR, B. A. S. et al. Biologia floral e reprodutiva de *Cenostigma macrophyllum* Tul. (Fabaceae) no Parque Zoobotânico de Teresina, Piauí. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 1, n. 1, p. 84 – 95, 2016.

AGUIAR, B. A. S. et al. Guia didático de árvores do parque zoobotânico de Teresina: uma proposta educativa para conhecimento e preservação da flora do Piauí. **Terra-Mudanças climáticas e biodiversidade**, v. 2, n. 12, p. 198-210, 2019.

AQUINO, F.G.; WALTER, B.M.T.; RIBEIRO, J.F. Espécies Vegetais de Uso Múltiplo em Reservas Legais de Cerrado - Balsas, MA. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p.147-149. 2007.

ARAÚJO, L. C. J. **Estudo fitoquímico do potencial antioxidante e antidiabético de *Combretum lancolatum* Pohl. (COMBRETACEAE)**. 2012. 90 f. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências Exatas e da Terra. Cuiabá, 2012.

CHAVES, D. C. G. et al. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 2, p. 43-48, 2013.

LOHMANN, L. G. Check-list das Bignoniaceae do estado de Mato Grosso do Sul. Iheringia, **Série Botânica**. v. 73, p. 157-162, 2018.

LOHMANN, L.G. **Bignoniaceae**. In: N. SMITH, S.A. MORI, A. HENDERSON, D.WM. STEVENSON, AND V. HEALD (eds.), *Flowering plants of the neotropics*. Princeton University Press, Princeton, New Jersey, USA, 2004, p. 51–53.